

212

EFEITO DO VÍRUS EPSTEIN BARR SOBRE A ATIVIDADE DE HIDROLASES LISOSSÔMICAS DE LINFÓCITOS. *Franciele Rachel Provin, Alexandre Silva de Mello, Janice Carneiro Coelho (orient.) (UFRGS).*

INTRODUÇÃO: A infecção do vírus Epstein-Barr (EBV) in vitro imortaliza os linfócitos B, que sofrem uma série de alterações morfológicas e geram linhagens celulares linfoblastóides (LCL's). **OBJETIVO:** Neste estudo, foram utilizadas ferramentas para controlar a eficiência da transformação dos linfócitos B para medir as hidrolases lisossômicas associadas com gangliosidose-GM1, a doença de Gaucher e a mucopolissacaridose tipo I, comparando as atividades enzimáticas em LCL's com aquelas de linfócitos não transformados. **METODOLOGIA:** As células mononucleares do sangue periférico foram isoladas em 7 controles para produzir cultura de células com EBV por 12 dias. As atividades das enzimas b-galactosidase, b-glicosidase, e a-iduronidase foram mensuradas antes do congelamento em nitrogênio líquido. **RESULTADOS:** As enzimas analisadas apresentaram as seguintes atividades em LCL's não congelados: b-galactosidase ($85, 8 \pm 17, 0$); b-glicosidase ($27 \pm 3, 4$) e a-iduronidase ($19, 6 \pm 8, 7$). Somente a b-glicosidase teve sua atividade em LCL's diferente daquela em linfócitos não transformados ($p < 0, 001$). **CONCLUSÃO:** Nossos dados mostraram que, as enzimas testadas, apresentam uma atividade significativa em LCL's, o que permite sua análise para o diagnóstico das doenças correspondentes. Atualmente o Laboratório de Cultura de Células do Serviço de Genética Médica realiza estas dosagens e posteriores diagnósticos através de fibroblastos provenientes de biópsias de pele em 45 dias. Os LCL's têm diversas vantagens sobre os fibroblastos da pele, tais como: facilidade de obtenção de material, proliferação mais rápida das células, produção maciça do material celular, fácil congelamento e armazenamento seguido pelo restabelecimento da cultura. Estas vantagens rendem um diagnóstico mais rápido e de confiança.